

## Substituição de peças faz parte do trabalho

PORTO VELHO

Ainda faz parte da revitalização da EFMM, a substituição de dormentes, grampos e peças indispensáveis à reativação.

Experiências - No Plano Básico Ambiental (PBA), que compõe a série de condicionantes para a emissão da Licença de Instalação, estão previstas duas ações a serem desenvolvidas pela Santo Antônio Energia, uma relacionada ao Patrimônio Histórico (EFMM) e outra de apoio às comunidades indígenas. "Foi para ampliar os efeitos do PBA e em conjunto com o Iphan que nós fomos buscar a experiência dos ex-ferroviários para a revitalização da Madeira-Mamoré. O mesmo conceito foi levado para as comunidades indígenas". Quem explica a origem do Termo de Compromisso é o engenheiro florestal Acyr Gonçalves, coordenador de Sustentabilidade da Santo Antônio Energia.

A assinatura do termo de cooperação é o coroamento de um longo período de preparação, que começou com a contratação de um contador para analisar e regularizar toda a documentação da Cootrafer e associações.

## Restauração

>>

# EFMM prepara reativação

PORTO VELHO

A Estrada de Ferro Madeira-Mamoré (EFMM), desativada oficialmente há mais de 40 anos, começa a ser preparada para ter reativado um trecho de 7,3 quilômetros, entre Porto Velho e Santo Antônio. A responsabilidade da restauração de material

rodante, dos galpões e via permanente (trilhos e dormentes) é da Santo Antônio Energia, concessionária responsável pela construção e pela futura operação da Usina Hidrelétrica (UHE) Santo Antônio, em parceria com a Prefeitura, que se incumbirá do remanejamento da população residente em

seu entorno imediato, da supervisão dos trabalhos e da operação do complexo depois de revitalizado.

Um termo de cooperação foi assinado esta semana entre a Cooperativa dos Trabalhadores do Ramo Ferroviário e da Manutenção Civil (Cootrafer), que reúne cerca de 30 ex-ferroviários e a concessionária Santo Antônio Energia, no valor de R\$ 295.970,72, para ser utilizado na aquisição de materiais de limpeza e de escritório para reativação da sede da cooperativa, que funcionava no prédio da Estação Ferroviária da Capital.

Os recursos também serão utilizados no pagamento de mão-de-obra para limpeza e recolhimento de lixo dos prédios da oficina e rotunda, da Casa de Força, nas margens dos 7,3 quilômetros a serem reativados, no Cemitério da Candelária, na recuperação de uma litorina, uma cegonha e um kalamazoo (veículo ferroviário usado no transporte de trabalhadores), e na verificação da necessidade de substituição de trilhos.



Convênio vai garantir reativação de trecho da estrada de ferro